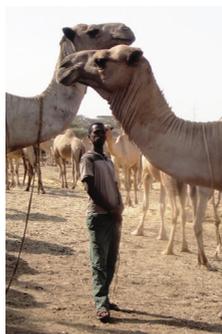




ESTRATÉGIA DE ÁFRICA PARA O BEM-ESTAR ANIMAL (AWSA)

SUMARIO EXECUTIVO



***ESTRATÉGIA DE ÁFRICA
PARA O BEM-ESTAR ANIMAL (AWSA)***

SUMARIO EXECUTIVO

ÍNDICE

	ESTRATÉGIA DE ÁFRICA	iii
	PARA O BEM-ESTAR ANIMAL (AWSA)	iii
	PREFÁCIO	vii
	AGRADECIMENTOS	ix
1.	INTRODUÇÃO	1
2.	DEFINIÇÕES SOBRE O BEM-ESTAR DO ANIMAL	1
3.	PRINCIPAIS QUESTÕES DO BEM-ESTAR ANIMAL ENFRENTADOS EM ÁFRICA	2
4.	ESTRATÉGIA DE ÁFRICA PARA O BEM-ESTAR ANIMAL	3
5.	EXECUÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO	8

PREFÁCIO

Saúdo calorosamente a formulação da Estratégia de África para o Bem-estar Animal (AWSA), o lançamento e a operacionalização da Plataforma de África para o Bem-estar Animal (APAW). Pela primeira vez, a Comissão da União Africana (CUA) definiu metas e objectivos estratégicos para o bem-estar animal para os próximos cinco anos.

Gostaria de agradecer imenso a todos aqueles que contribuíram para a estratégia, em particular o Hospital Veterinário de Brooke, a Protecção Mundial dos Animais, o Refúgio dos Burros, a organização World Horse Welfare, a Rede Africana para o Bem-estar Animal (ANAW), primeiro, por encorajar a Comissão a formular a estratégia e o plano de acção, e segundo, pelo apoio financeiro prestado. Além disso, reconheço e agradeço a valiosa contribuição prestada pela Rede Mundial Animal (WAN), Aliança Pan-africana para o bem-estar animal (PAAWA), Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) e pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A presente estratégia foi desenvolvida seguindo uma abordagem consultiva e participativa dos Estados-Membros africanos, das Comunidades Económicas Regionais (CER) e das principais organizações que zelam pelo bem-estar animal em todo o continente africano e no mundo. As consultas às partes intervenientes analisaram o ponto de situação do bem-estar animal no continente, e identificaram as principais questões e as áreas de intervenção prioritárias a serem apreciadas na presente estratégia. Aprecizo-me que o processo de consulta realizado no âmbito da formulação da estratégia atraiu um leque de contribuições valiosas.

Melhorar o bem-estar animal não é uma tarefa de uma instituição ou grupo apenas. O governo, as CER, as instituições académicas e de investigação, a indústria, as agências de aplicação da lei, os retalhistas e cada um de nós, na qualidade de consumidores, têm um papel a desempenhar.

Todas as partes intervenientes terão, aqui, um papel fulcral na execução de uma gama de acções previstas. Essas acções incluem etapas para melhorar a forma como as mensagens sobre o bem-estar animal são comunicadas, a fim de melhorar a troca de conhecimentos e o fluxo de informações a montante e a jusante do público.

Temos agora uma estratégia para o bem-estar animal e um plano de acção quinquenal, visando transformar o sector dos recursos animais, mediante a adopção de boas

práticas do bem-estar animal em prol do bem-estar do homem, dos meios de subsistência sustentáveis, da redução da pobreza e do crescimento económico. O seu valor acrescentado tornou-se cada vez mais evidente, na medida que tem contribuído imensamente, assumindo as diversas iniciativas do bem-estar animal em curso no continente e no mundo, sobretudo a recém adoptada estratégia sobre o bem-estar animal. Portanto, a estratégia africana para o bem-estar animal é parte integrante do desenvolvimento responsável dos recursos animais. Ao mesmo tempo, o cumprimento das normas sobre o bem-estar animal é mais frequentemente incluído nos acordos comerciais.

O meu departamento, através do Gabinete Interafricano dos Recursos Animais da União Africana (sigla em língua inglesa AU-IBAR), unirá uma aliança estratégica em prol do bem-estar animal em África com a Plataforma de África para o Bem-estar Animal (APAW), na sua qualidade de uma plataforma multisectorial continental liderada pelo AU-IBAR, que congrega as autoridades veterinárias, nomeadamente as autoridades responsáveis pela produção e pelo desenvolvimento agro-pecuário, os doadores, os parceiros técnicos e de desenvolvimento, as Organizações Não Governamentais (ONG), as Organizações da Sociedade Civil (OSC) e os institutos de pesquisa e formação.

Ao antever um continente em que o bem-estar animal é amplamente imposto, a APAW constitui parte integrante da acção de executar a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. O plano será implementado dentro de um período de quatro anos, isto é, de 2018 a 2021, devidamente integrado nos processos de relatórios e avaliação dos mecanismos da União Africana (UA).

Tenho a honra em apresentar-lhes a presente estratégia, como o próximo passo a seguir numa jornada rumo à uma África em que o bem-estar animal na indústria dos recursos animais é a pedra angular do desenvolvimento responsável dos recursos animais no continente.

S. Ex.ª Josefa Leonel Correia Sacko
Comissário para a Economia Rural e Agricultura

AGRADECIMENTOS

O presente documento é fruto de um esforço concertado e colaborativo de um grupo de trabalho do AU-IBAR, Hospital Veterinário de Brooke, Protecção Mundial dos Animais, Refúgio dos Burros, organização World Horse Welfare, Rede Africana para o Bem-estar Animal (ANAW), OIE e da FAO.

O grupo de trabalho era composto por representantes do AU-IBAR, nomeadamente Prof. Ahmed Elsalhly, Dr. Baboucarr Jaw, Dr. Hiver Boussini, Prof. James Wabacha, Dr. Mohamed Abdelrazig, Dr. Nelly Isyagi, Dr. Edwards Nengomensha e Dr. Ibrahim Gashash; do Hospital Veterinário do Brooke, Sr. Fred Ochieng e Samuel Theuri; do Refúgio dos Burros, Dr. Solomon Onyango; da ANAW, Sr.^a Maryanne Kagai; da Protecção Mundial dos Animais, Sr. William Tennyson e Dr. Mtula Otieno; da FAO - ECTAD- África Oriental, Dr. Thabita Kimani; da OIE, Dr. Patrick Bastiaensen; da DVS - Quênia, Dr. Joan Magero; e do representante do ICPALD/IGAD, Dr. Wamalwa Wafula.

O grupo de trabalho foi também apoiado por uma equipa de consultores composta dos seguintes membros: Prof. Cheikh Ly e Dr. Pape Ndary Niang do Cabinet Afrique Emergence Conseil, Prof. Hassan Haidaros da Universidade do Cairo e do Prof. Charles Kimwele da Universidade de Nairobi.

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da União Europeia e com a contribuição da União, do Hospital Veterinário de Brooke, da Protecção Mundial dos Animais, do Refúgio dos Burros, e da organização World Horse Welfare.

Finalmente, agradecemos imensamente o apoio e o entusiasmo do grupo de trabalho, dos Estados Membros da União Africana que fizeram parte do exercício. A conclusão deste trabalho só foi possível graças a sua participação activa.

I. INTRODUÇÃO

Os animais contribuem para o bem-estar do homem em todas as suas diversas utilizações finais. Nos últimos anos, o bem-estar animal tornou-se um problema de maior preocupação em vários países do mundo, e em particular nos países africanos. A maioria dos países africanos encontra-se em níveis diferentes no que diz respeito às leis, à legislação, às políticas e aos quadros regulamentares sobre o bem-estar animal, tais como as normas da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Muitas das vezes, as políticas, as normas e a legislação em vigor são inexistentes, inadequadas, desajustadas ou inadequadamente aplicadas. Além disso, embora todos os países sejam signatários das normas da OIE, geralmente existe pouca compreensão, e subsequente conformidade mínima com as normas, principalmente devido à falta de capacidade de execução e à necessidade de definição medidas específicas a nível nacional e contextual.

O AU-IBAR, em estreita colaboração com os principais intervenientes, liderou o processo de formulação de uma estratégia continental para o bem-estar animal, em consonância com a Declaração Universal dos Direitos do Animal (DUDA) e com as normas da OIE, tendo em conta o contexto africano. Este processo será concretizado com a formulação de uma Estratégia de África para o Bem-estar Animal (AWSA), que promoverá as prioridades estratégica da Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário para a África (LiDeSA) e das normas da OIE na Região. A criação da Plataforma de África para o Bem-estar Animal (APAW), com um secretariado no AU-IBAR, possibilitará a coordenação e a orientação do processo de formulação de uma Estratégia de África para o Bem-estar Animal (AWSA), o reforço da colaboração, cooperação, coordenação e das parcerias com organizações especializadas, assim como o envolvimento na definição de uma posição comum sobre o bem-estar animal durante os processos de definição e aprovação das normas da OIE.

2. DEFINIÇÕES SOBRE O BEM-ESTAR DO ANIMAL

Ao abrigo do Código Sanitário para os Animais Terrestres da OIE, entende-se por bem-estar do animal «a forma como o animal lida com as condições do meio no qual vive». Um animal está em bom estado do bem-estar se (conforme indicado pela evidência científica) for saudável, se estiver confortável, se for bem nutrido, seguro, capaz de manifestar o comportamento inato, e se não estiver a sofrer de estados desagradáveis, tais como a dor, o medo e a aflição. Um bom estado do bem-estar animal exige a prevenção de doenças e o tratamento veterinário adequado, abrigo, gestão e nutrição,

manipulação humana controlada e o abate humanitário. Entende-se por Bem-estar animal, o estado do animal; o tratamento que um animal recebe é abrangido por outros termos como cuidado animal, produção animal e tratamento humano” (OIE, 2016).

De modo geral, a melhoria no bem-estar animal que é alcançada através da melhoria dos cuidados básicos de saúde e do funcionamento biológico – por exemplo, reduzir a doença, lesão, desnutrição e morte – melhorará a eficiência da produção e a produtividade animal; e ajuda a reduzir os custos de produção. Em contrapartida, as medidas que possibilitam um comportamento e os ambientes naturais, geralmente, exigem que os animais em sistemas de confinamento sejam concedidos mais espaço e outras instalações. Além disso, podem exigir que os animais sejam confinados parcialmente ao ar livre, comprometendo potencialmente o controlo patogénico e os efeitos climáticos difíceis. Nesses casos, em conformidade com as normas que regem o bem-estar animal, podem agravar os custos de produção.

As medidas de mitigação da dor e do sofrimento podem reduzir os custos de produção, mediante a redução de perdas relacionadas com o stress no crescimento ou na saúde animal, ou por contrário poderá agravar os custos, se a despesa das medidas de redução da dor for maior do que a despesa relacionada com a produção (Fraser, 2006).

3. PRINCIPAIS QUESTÕES DO BEM-ESTAR ANIMAL ENFRENTADOS EM ÁFRICA

1. falta de uma educação e sensibilização adequada;
2. fraca participação e envolvimento das partes intervenientes;
3. falta de agências de ciência e pesquisas internas;
4. compreensão inadequada do valor do bem-estar animal pelos actores que integram as cadeias de valores (agentes económicos, não económicos, sociais, etc.) nos sistemas de produção, comércio e saúde;
5. políticas-quadro, estratégias, directrizes e planos de acção inadequados, evidenciado pela falta de leis ou existência de leis desajustadas, regulamentos e normas inadequadas, e pela falta ou fraca implementação e aplicação das leis;
6. práticas de criação inadequadas, quer na criação indígena quer moderna que não têm conhecimento adequado sobre o impacto das boas práticas do bem-estar animal na produção, produtividade, qualidade e/ou saúde, contribuindo para o desrespeito do bem-estar animal nos sistemas produtivos;

7. falta de um envolvimento adequado da mulher e jovens no sector dos recursos animais;
8. execução, aplicação inadequadas dos processos de Monitorização e Avaliação (MA) relacionados com as intervenções do bem-estar animal;
9. participação nula ou fraca nos processos de definição de normas, o que contribui para uma conformidade, transposição e análise comparativa inadequadas com as normas da OIE;
10. gestão de recursos naturais inadequada, o que contribui para a fraca resistência aos efeitos das alterações climáticas, tais como a seca, as cheias e outras calamidades naturais, aproveitamento concorrente dos recursos naturais, pressões sobre uso e aproveitamento de terra, o que concorre para os efeitos negativos sobre o bem-estar animal;
11. falta de reconhecimento e da mitigação de questões emergentes, tais como alterações climáticas, doenças animais e zoonoses emergentes e reemergentes, uso inadequado de medicamentos em animais, e a falta de abordagem das questões relacionadas com o bem-estar animal em espécies não tradicionais (animais selvagens em cativeiro, cultura de peixe em gaiolas e em aquicultura, dromedários e outros animais de trabalho, culturas alimentares não tradicionais ou animais de criação, animais domésticos não tradicionais); e
12. falta de recursos financeiros, técnicos, tecnológicos e de capitais sociais, incluindo financiamento para o bem-estar animal.

4. ESTRATÉGIA DE ÁFRICA PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

A visão da AWSA é «uma África onde os animais são tratados como seres sencientes, como um continente líder na execução de boas práticas do bem-estar animal para um sector de recursos animais competitivo e sustentável». A sua missão é «investir no desenvolvimento das cadeias de valor dos recursos animais, mediante o tratamento de animais como seres sencientes, e apoiar as boas práticas do bem-estar animal nos sectores dos recursos animais de modo a contribuir para a transformação socioeconómica»; e tem como objectivo «transformar o sector dos recursos animais por meio da adopção de boas práticas do bem-estar animal em prol do bem-estar do homem, dos meios de vida sustentáveis, da redução da pobreza e do crescimento económico».

As acções serão lideradas por um quadro baseado, não somente no bem-estar animal e na compaixão do homem, mas também nos meios de subsistência sustentáveis, nas comunidades, nas cadeias de valores para garantir uma segurança alimentar e nutricional segura e rentável e a utilização ou tracção animal eficiente, incluindo os animais selvagens. A abordagem do sistema implicará igualmente superar os desafios que assolam toda a gama do bem-estar animal, incluindo os animais de criação, os animais de trabalho, os animais de laboratório ou experimentais, os animais usados no desporto, no lazer e no entretenimento, os animais de estimação, os animais em cativeiro e os animais selvagens em liberdade, etc., assim como realizar uma variedade de intervenções e organizar encontros dos parceiros oriundos de vários países, continente e do mundo.

A estratégia tem como finalidade:

- i. criar a capacidade das instituições nacionais e regionais a fim de coordenar os esforços nacionais e regionais em matéria de melhoria do bem-estar animal, e estabelecer parcerias com uma gama de partes intervenientes, incluindo o sector privado, comunidades agrícolas, organizações regionais, organizações internacionais e com a comunidade dos doadores;
- ii. responder às preocupações dos proprietários e dos utilizadores pobres de animais, incluindo as respectivas comunidades que se beneficiam dos serviços de saúde animal, com enfoque na situação sanitária actual dos animais e nos problemas perceptíveis, e em outros factores determinantes de condicionalismos importantes a nível local sobre a saúde, produção e comércio dos animais;
- iii. criar e reforçar subsistemas ou unidades do bem-estar animal robustos no seio dos recursos animais ou nos sistemas de gestão veterinários dotados de um orçamento a nível nacional, e através de linhas relevantes de comando para o terreno;
- iv. criar processos de gestão do bem-estar animal nas abordagens transversais e multidisciplinares com recurso as melhores análises e ciência disponíveis;
- v. assegurar que o bem-estar animal seja considerado para além de uma mera consideração de crueldade contra os animais, assegurando, ao mesmo tempo, que todas as necessidades do bem-estar animal sejam satisfeitas, incluindo a provisão de um ambiente adequado para viver, alimentação apropriada, capaz de demonstrar um comportamento normal e protegidos de dor, de sofrimento, de ferimentos e de doenças, “5 liberdades”.

Os objectivos estratégicos visam:

- i. mudar comportamentos, educar, informar, promover consciencialização, advocacia e boas práticas alinhadas com as normas da OIE em relação aos animais (SO1);
- ii. melhorar a acção efectiva sobre o bem-estar animal (tecnologias, recursos humanos, pesquisa, cuidados animais, contribuição para a definição de normas) (SO2); e
- iii. integrar o bem-estar animal nas políticas, estratégias, legislação, investimentos, programas e em projectos (SO3).

Os objectivos estratégicos são traduzidos em resultados estratégicos que estão interligados e podem ser concretizados a partir de um plano de acção com base em áreas de intervenção. A fim de manter o foco da estratégia, as intervenções sobre o bem-estar animal devem ser consideradas no âmbito de sete (7) prioridades: (i) formação, educação e consciencialização; (ii) política e legislação; (iii) pesquisa; (iv) coordenação; (v) comunicação e advocacia; (vi) monitorização e avaliação; e (vii) mobilização de recursos.

A estratégia é expressa através de um plano de acção, que descreve, de forma sequenciada e priorizada, as acções-chave para alcançar os principais avanços no âmbito da visão e do objectivo geral da estratégia.

O plano de acção é parte integrante da Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário para a África (LiDeSA), que define as actividades operacionais em estreita colaboração com a OIE e com a FAO.

A estratégia é apoiada por várias organizações, nomeadamente os parceiros de desenvolvimento, as CER, os pesquisadores e a OSC, envolvidas em actividades do bem-estar animal, sobretudo no desenvolvimento dos recursos animais, pescas e fauna bravia de modo geral. A União Africana (UA) coordenará, na sua qualidade de organizador, as recomendações da UA para o desenvolvimento pecuário.

O AU-IBAR unirá uma aliança estratégica em prol do bem-estar animal em África com a Plataforma de África para o Bem-estar Animal (APAW), na sua qualidade de uma plataforma multisectorial continental liderada pelo AU-IBAR, que congrega as autoridades veterinárias, nomeadamente as autoridades responsáveis pela produção e pelo desenvolvimento agro-pecuário, os doadores, os parceiros técnicos e de desenvolvimento, as Organizações Não Governamentais (ONG), as Organizações da

Sociedade Civil (OSC) e os institutos de pesquisa e formação.

Ao antever um continente em que o bem-estar animal é amplamente imposto, a APAW fará parte integrante de acção de execução da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. O plano será implementado dentro de um período de quatro anos, isto é, de 2018 a 2021, devidamente integrado nos processos de relatórios e avaliação dos mecanismos da União Africana.

Áreas prioritárias de foco e âmbito do Plano de Acção:

A fim de manter o foco da estratégia, as intervenções sobre o bem-estar animal devem ser consideradas no âmbito de sete (7) prioridades:

- i. Formação, educação e consciencialização;
- ii. Política e legislação;
- iii. Pesquisa;
- iv. Coordenação;
- v. Comunicação e advocacia;
- vi. Monitorização e avaliação; e
- vii. Mobilização de recursos.

A estratégia é expressa através de um plano de acção, que descreve, de forma sequenciada e priorizada, as acções-chave para alcançar os principais avanços no âmbito da visão e do objectivo geral da estratégia. O Anexo I apresenta os resultados esperados do Plano de Acção, assim como os resultados a curto e a médio prazos.

O plano de acção propõe um programa estruturado em seis (6) áreas de intervenção. As primeiras três áreas de intervenção são básicas do Plano de Acção e representam conjuntos de abordagens múltiplas, a longo prazo e integrados com um âmbito e uma direcção para a abordagem efectiva de factores determinantes de fraco bem-estar animal, e para consolidar as abordagens sectoriais e multidisciplinares. As três (3) áreas adicionais compreendem áreas funcionais transversais, facultativos e que sustentam a execução das três outras áreas de intervenção técnicas. Estas reforçam a qualidade dos recursos humanos que apoiam o bem-estar animal, a estratégia de comunicação e a configuração dos mecanismos sólidos de monitorização e avaliação.

- **Área de intervenção 1: definir a situação actual do bem-estar animal em África**

Isto pressupõe compreender a situação actual e a evolução da dinâmica do bem-estar animal nos sistemas produtivos e nas cadeias de valores, as modalidades de manutenção de práticas do bem-estar animal baixo e os factores subjacentes técnicos, culturais, psicológicos e socioeconómicos que contribuem para um mau bem-estar animal.

- **Área de intervenção 2: estabelecer a ligação de desenvolvimento social e económico e dos recursos animais com os princípios de uma saúde um bem-estar**

Esta componente envolve esforços para o desenvolvimento sustentável dos recursos animais, conservação e protecção ambiental, desenvolvimento socioeconómico equitativo, incluindo a geração de rendimentos, igualdade do género e promoção da juventude. A agenda apela uma colaboração multidisciplinar e transversal de vários actores.

- **Área de intervenção 3: institucionalizar o bem-estar animal nas políticas, legislação, educação, programas e em projectos de formulação de estratégias**

A produção de informações relevantes, precisas e oportunas e a assessoria aos governos, aos parceiros internacionais técnicos e financeiros constituem a base desta área de intervenção. A recolha de dados sobre a situação, evolução e impacto socioeconómico do bem-estar animal possibilitará a realização de estudos e a divulgação dos resultados para documentar mais o seu impacto sobre a produção, produtividade, saúde e protecção animal. São necessárias informações para a definição de ferramentas de mitigação efectivas em termos de custos, assim como os sistemas de apoio para viabilizar o alinhamento das práticas com as normas da OIE, investimentos públicos e privados sobre o bem-estar animal interligados com outros investimentos no sector dos recursos animais e na aquacultura.

- **Área de intervenção 4: reforçar as capacidades do bem-estar animal em todos níveis, nacional, regional e continental**

Isto pressupõe o reforço das instituições sectoriais directa ou indirectamente que lidam com a pecuária, aquacultura e com os animais. A capacitação dos serviços de produção animal dos serviços veterinários reveste-se de importância estratégica na saúde e na produção animal, assim como a política sobre o bem-estar animal,

a formulação da estratégia, que requerem uma dotação de recursos, capacidade competente e assentes em princípios claros de governação.

- **Área de intervenção 5: formular uma estratégia de comunicação continental, regional e nacional sobre o bem-estar animal**

A estratégia de comunicação será importante para assegurar uma partilha efectiva de informações e os elos de ligação nos processos de planificação de actividades entre os parceiros institucionais mundiais e regionais, sector privado, governos e as comunidades locais.

- **Área de intervenção 6: desenvolver um sistema de monitorização e avaliação**

A boa monitorização e avaliação regulares são factores essenciais de gestão e orientação efectivas do bem-estar animal. Deve ser desenvolvido um sistema de avaliação de desempenho baseado num quadro e processos baseados em resultados, devendo ser capacitados como a espinha dorsal do quadro de execução do Plano de Acção e da concretização dos resultados esperados. Um sistema de monitorização e avaliação sólido constitui igualmente uma ferramenta importante de responsabilização dos Estados-Membros e dos doadores.

Mapeamento das áreas de actividades, resultados esperados e actividades

Para cada área de intervenção a curto prazo (2-3 anos), a médio e a longo prazos (4-6 anos), foram propostas actividades para a concretização dos resultados. Considerando que a monitorização e avaliação são essenciais áreas funcionais de actividades, a prioridade no bem-estar animal centrar-se-á na definição e selecção de indicadores de desempenho ou resultados de todas as áreas do bem-estar animal de modo a facilitar a operacionalização do Plano de Acção.

5. EXECUÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

O plano de acção é parte integrante da LiDeSA, que define as actividades operacionais em estreita colaboração com a OIE e a FAO.

A estratégia é apoiada por várias organizações, nomeadamente os parceiros de desenvolvimento, as CER, os Estados-Membros e a OSC, envolvidas em actividades do bem-estar animal, sobretudo no desenvolvimento dos recursos animais, na pesca e na fauna bravia, de modo geral. A UA coordenará, na sua qualidade de organizador,

as recomendações da UA para o desenvolvimento dos recursos animais. O Gabinete Interafricano dos Recursos Animais da União Africana (AU-IBAR), na sua qualidade de Gabinete Técnico Especializado responsável pelos recursos animais, tem o mandato de liderar as instituições técnicas e é o principal impulsionador da agenda sobre o bem-estar animal em África. Isto reflecte-se através da inclusão da componente sobre o bem-estar animal em uma das Principais Áreas de Resultados do Plano estratégico do AU-IBAR 2014-2017. O AU-IBAR unirá uma aliança estratégica em prol do bem-estar animal em África com a Plataforma de África para o Bem-estar Animal (APAW), na sua qualidade de uma plataforma multisectorial continental liderada pelo AU-IBAR, que congrega as autoridades veterinárias, nomeadamente as autoridades responsáveis pela produção e pelo desenvolvimento agro-pecuário, os doadores, os parceiros técnicos e de desenvolvimento, as Organizações Não Governamentais (ONG) e as Organizações da Sociedade Civil (OSC). Ao assumir a função de tomada de decisões e de execução, a Plataforma assumirá as seguintes características:

- i. a APAW tem como mandato «apoiar, coordenar e orientar a implementação da estratégia de África para o bem-estar animal»;
- ii. a APAW liderará a causa do bem-estar animal e as vozes de apoio da agenda sobre o bem-estar animal em África; e
- iii. as iniciativas e os programas a nível continental, regional e nacional serão suportados pela APAW com vista a reforçar as actividades sobre e para o bem-estar animal através do envolvimento sustentável e eficiente do sector público (a nível continental, regional e nacional), da sociedade civil (ONG, associações dos produtores, organizações de protecção e/ou bem-estar animal) das instituições de pesquisa e formação; e do sector privado (proprietários, fornecedores de insumos e de equipamentos).

As estruturas na APAW trabalham em sintonia com base nos programas regionais acordados em apoio do Plano de Acção. O plano será implementado dentro de um período de quatro anos, isto é, de 2018 a 2021, devidamente integrado nos processos de apresentação de relatórios e avaliação dos mecanismos da União Africana.

Ao antever um continente em que o bem-estar animal é amplamente imposto, em consonância com a AWSA, a APAW é contribuirá para a execução da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Partners:



Food and Agriculture
Organization
United Nations



WorldHorseWelfare